

A APRENDIZAGEM ATRAVÉS DO LÚDICO: A CRIANÇA APRENDE ENQUANTO BRINCA.

Marinela Rodriguez da Silva¹
Dara Denise Machado Cardoso²
Milena Rodrigues Rocha³
Patrícia Moura⁴

RESUMO

A brincadeira se faz presente e acrescenta elementos indispensáveis ao relacionamento com outras pessoas. Através da brincadeira e os jogos que a criança estabelece uma relação natural e consegue extravasar suas angústias, tristezas e alegrias, entusiasmos, passividades e agressividades, assim, por meio da brincadeira a criança envolve-se no jogo e consegue partilha com o outro, tendo a possibilidade de se conhecer e conhecer o outro. Além de oportunizar a interação, a brincadeira, o brinquedo e o jogo são fundamentais como mecanismo para desenvolver a memória, a linguagem, a atenção, a percepção, a criatividade e habilidade para melhor desenvolver a aprendizagem. No jogo e na brincadeira a criança tem a oportunidade de desenvolver capacidades indispensáveis a sua futura atuação profissional, como: atenção, afetividade, o hábito de concentrar-se, entre outras habilidades. Portanto, as brincadeiras, os brinquedos e os jogos contribuem significativamente para o desenvolvimento das estruturas psicológicas e cognitivas do aluno. A ludicidade se faz necessária ao ser humano em qualquer idade, principalmente na infância, deve ser vivenciada, não somente como diversão, mas com objetivo de desenvolver as potencialidades da criança, já que o conhecimento é construído pelas relações interpessoais e através das trocas recíprocas estabelecidas durante toda a formação integral da criança. Constatamos, que a introdução de jogos e atividades lúdicas no cotidiano da escola na Educação infantil é extremamente importante, por causa da influência que exercem frente as crianças, pois percebe-se que quando eles estão envolvidos emocionalmente na ação, fica mais fácil e dinâmico o processo de ensino e aprendizagem.

Palavras chaves: Aprendizagem e Desenvolvimento infantil, Brincar, Educação infantil, Ludicidade.

¹ Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia e bolsista do PIBID Pedagogia da Universidade Federal do Pampa – Campus Jaguarão, Rio Grande do Sul, Brasil; marisilvaunipampa2015@gmail.com

² Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia e bolsista do PIBID Pedagogia da Universidade Federal do Pampa – Campus Jaguarão, Rio Grande do Sul, Brasil; daradenise2007@gmail.com.

³ Pós-graduada em Psicopedagogia Institucional Universidade Luterana – Florianópolis, Santa Catarina, Brasil milena.r@hotmail.com

⁴ Professora adjunta da Universidade Federal do Pampa – Campus Jaguarão, Rio Grande do Sul, Brasil; Patriciamouraunipampa@gmail.com

EL APRENDIZAJE A TRAVÉS DEL LÚDICO: EL NIÑO APRENDE MIENTRAS JUEGA

RESUMEN

El Juego se hace presente y añade elementos indispensables a la relación con otras personas. A través del juego y los juguetes que el niño establece una relación natural y consigue extravasar sus angustias, tristezas y alegrías, entusiasmo, pasividades y agresividades, así, por medio del juego el niño se envuelve en el juego y consigue compartir con el otro, teniendo la posibilidad de conocerse y conocer al otro. Además de oportunizar la interacción, el juego, el juguete y juegos son fundamentales como mecanismo para desarrollar la memoria, el lenguaje, la atención, la percepción, la creatividad y la habilidad para desarrollar mejor el aprendizaje. En el juego y en el juego el niño tiene la oportunidad de desarrollar capacidades indispensables para su futura actuación profesional, como: atención, afectividad, el hábito de concentrarse, entre otras habilidades. Por lo tanto, los juegos, los juguetes y los juegos contribuyen significativamente al desarrollo de las estructuras psicológicas y cognitivas del alumno. La ludicidad se hace necesaria al ser humano a cualquier edad, principalmente en la infancia, y debe ser vivenciada, no sólo como diversión, sino con el objetivo de desarrollar las potencialidades del niño, ya que el conocimiento es construido por las relaciones interpersonales ya través de los intercambios recíprocos establecidos durante toda la formación integral del niño. Se constató que la introducción de juegos y actividades lúdicas en el cotidiano de la escuela e en la educación infantil es extremadamente importante, debido a la influencia que los mismos ejercen frente a los niños, pues se percibe que cuando ellos están involucrados emocionalmente en la acción, queda más fácil y dinámico el proceso de enseñanza y aprendizaje.

Palabras claves: Aprendizaje y desarrollo infantil, Educación infantil, Jugar, Ludicidad.

1. INTRODUÇÃO

Este relato decorre de atividades realizadas através do Programa de Iniciação à Docência (Pibid) do subprojeto de Pedagogia (2017), área Letramento e Educação Infantil, fomentado pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), sendo este trabalho realizado pelas bolsistas da Escola de Educação Infantil Casa da Criança, localizada no município de Jaguarão/RS.

A brincadeira é uma linguagem natural da criança. É muito importante que as brincadeiras sejam permitidas e incentivadas na escola desde a Educação Infantil, pois dessa forma o aluno poderá se colocar e se expressar através de atividades lúdicas. É através desse processo que a criança vai construindo a possibilidade de transformar o objeto, e essa transformação ocorre de acordo com a sua experiência.

A educação infantil segundo Moyles (2002, apud JOWETT E SYLVA, 1986), avançou bastante, revelando que as crianças certamente podem se desenvolver cognitiva e afetivamente a partir do brincar, num ambiente bem organizado.

Para Moyles (2002, p.20), “uma resposta à pergunta “Por que brincar?” é que ele garante que o cérebro – e nas crianças quase sempre o corpo – fique estimulado e ativo”. A autora fala que ao brincar as crianças desenvolvem confiança em si mesmos e em suas capacidades, ajuda

no julgamento das variáveis que se encontram presentes nas interações sociais e a desenvolver empatia pelo outro.

Tanto, as crianças como os adultos, ao brincar desenvolvem percepções sobre as demais pessoas e passam a compreender as exigências bidirecionais de expectativas e tolerância. Também há a oportunidade de poder explorar conceitos como o da liberdade, que estão implícitos em várias situações lúdicas que podem ajudar no desenvolvimento da independência. As crianças encontram no brincar a oportunidade de poder explorar os próprios potenciais e perceber suas limitações. (MOYLES, 2002)

Segundo a autora, Froebel, em 1826, já percebia o valor do brincar nas experiências sensoriais que as brincadeiras permitiam e acreditava, que tais experiências, eram a base do desenvolvimento intelectual. Seguramente, sem as brincadeiras lúdicas, o processo de ensino-aprendizagem da criança se tornaria algo tedioso.

É importante que a construção do conhecimento se faça a partir da imaginação, do conhecimento do corpo e de jogos, pois brincar é vital, primordial e essencial para a criança, pois é onde ela estrutura sua emoção, sua razão e consegue se relacionar com o outro.

O brincar é visto como um processo, as brincadeiras são utilizadas como recurso para a aprendizagem e para o desenvolvimento das crianças. A questão então é de se a criança brincará livremente ou será dirigida. O brincar livremente, a criança tem a oportunidade de explorar, investigar os materiais e situações sozinho. Através do lúdico podemos perceber a forma como a criança se expressa, suas formas de pensar e agir.

Hust, citado por Moyles (2006, p.200) destaca que “a observação do brincar é, ao mesmo tempo, um processo exigente e gratificante para o profissional, desafiando-o a aprender a partir do que ele observa no comportamento espontâneo da criança.

O brincar livre e o dirigido são aspectos essenciais na interação aluno/professor, o professor deve ser mediador e iniciador desta aprendizagem, proporcionando aos alunos o aprender por meio do brincar. Através da brincadeira é possível estimular e desenvolver as potencialidades da criança em situações de aprendizagem.

De acordo com Moyles (2002, p.100), “[...] o brincar é um processo que proporciona um modo de aprendizagem e resulta em comportamentos lúdicos. Estes, em si mesmos, não constituem um currículo e sim um meio valioso para iniciar, promover e sustentar a aprendizagem dentro de uma estrutura curricular.”

Para a autora como o brincar é um processo e não um assunto, é dentro dos assuntos que se deve ver o brincar como um meio de ensinar e aprender, pois não deve ser visto como uma entidade separada. A autora fala ainda que devido à grande relevância que o brincar tem para as crianças, ele deve estar inserido nas atividades de aprendizagem, em vez de ser considerado algo que atrapalhe ou uma atividade que é realizada esporadicamente.

Já para Oliveira (2010), o brincar no currículo da Educação Infantil, tem como propósito oferecer às crianças, ambientes em que possam interagir com os brinquedos e objetos, seja individualmente ou com outras crianças, com brincadeiras que possam promover situações de interação social. Ao brincar, a criança se desenvolve a partir do conhecimento de si, do mundo físico e social e, por meio da brincadeira constrói a realidade e o conhecimento do mundo interior e exterior.

Vygotsky (1998) refere-se à brincadeira como uma maneira de expressão e apropriação do mundo das relações, das atividades e dos papéis dos adultos. A capacidade para imaginar, fazer planos, apropriar-se de novos conhecimentos surge, nas crianças, através do brincar. A criança por intermédio da brincadeira, das atividades lúdicas, atua, mesmo que simbolicamente, nas diferentes situações vividas pelo ser humano, reelaborando sentimentos, conhecimentos, significados e atitudes.

De acordo com a Resolução CNE/CEB, nº 5 de 17 de dezembro de 2009, é possível citar: as interações; o brincar e a brincadeira; os gêneros e as formas de expressão, as diferentes linguagens, as medidas, as formas e as orientações espaço-temporais, as relações quantitativas, as ações voltadas para o cuidado pessoal, a auto-organização, a saúde e o bem estar, o mundo físico e sócio histórico, a natureza, a biodiversidade e a sustentabilidade da vida na terra; o acompanhamento do trabalho pedagógico e a avaliação do desenvolvimento dos bebês e das crianças.

Portanto, é fundamental que as práticas pedagógicas na Educação Infantil revelem um currículo que contemple atividades que envolvam o brincar e ofereça espaços para as crianças terem liberdade de criar, imaginar, inventar e experimentar com liberdade, para que elas possam explorar a si mesmas, o outro e o mundo. Isso é muito importante e essencial para o desenvolvimento das crianças.

O objetivo deste trabalho é oportunizar uma aprendizagem através das brincadeiras, pois o ato de brincar possibilita o processo de aprendizagem da criança e facilita a construção da reflexão, da autonomia e da criatividade, estabelecendo, desta forma, uma relação estreita entre jogo e aprendizagem.

No universo lúdico, a criança comunica-se consigo mesma e com o mundo, aceita a existência dos outros, estabelece relações sociais, constrói conhecimentos, desenvolvendo-se integralmente, e ainda usufrui dos benefícios que o brincar proporciona no ensino-aprendizagem infantil

2. METODOLOGIA

Esta prática ocorre na maioria das atividades e será utilizada ao longo do ano e está incluída em todos os temas propostos para o ano letivo. Lemos para as crianças algumas histórias e, depois da leitura, e de acordo com o tema escolhido realizamos atividades como: construção de objetos de brincar como pipas, cata-ventos, tambores, barquinhos de papel, pernas de lata, etc. As atividades também são realizadas através de brincadeiras livres e dirigidas tais como: pula corda, amarelinha, bolinha de sabão, patinete, skate, frescobol, boliche, bola de gude, jogos pedagógicos (quebra-cabeça, dominó, peças de encaixe, etc.), onde os alunos através dessas brincadeiras tem a oportunidade de ampliar seus conhecimentos e aprender a fazer contagem, conhecer e aprender as cores, os tamanhos, as formas, e são trabalhadas a coordenação motora, concentração, noção de distância, lateralidade, direção e velocidade.

3. RESULTADOS

Percebemos, que ao brincar com os alunos, conseguimos desenvolver atividades prazerosas e altamente criativas. Ao fazermos um brinquedo e vê-lo tomar forma e funcionar mostrou-se um caminho mais eficaz para desenvolver a habilidade manual e a criatividade das crianças. Os

brinquedos e brincadeiras contribuíram na formação de nossos alunos e nós como futuras educadoras pudemos aprimorar nossa prática pedagógica incorporando as atividades lúdicas na rotina dos alunos, e isso com certeza garantiu para que as crianças tivessem um progresso em seu desenvolvimento.

4. CONCLUSÕES

Concluimos então, que o aspecto lúdico dirigido para as crianças pode facilitar a aprendizagem e o desenvolvimento integral nos aspectos social, afetivo, físico, cultural e cognitivo. Enfim, possibilita o desenvolvimento do indivíduo como um todo, portanto, a educação infantil deve considerar o lúdico como parceiro e passar a utilizá-lo abundantemente para atuar na aprendizagem e no desenvolvimento da criança.

REFERÊNCIAS

VYGOTSKY, L.S; LURIA, A.R. & LEONTIEV, A.N. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. São Paulo: Ícone: Editora da Universidade de São Paulo, 1998.

MOYLES, Janet R. *Só Brincar? O papel do brincar na educação infantil* / Janet R. Moyles; tradução Maria Adriana Veronese. – Porto Alegre: Artmed, 2002.

BRASIL. Resolução CNE/CEB, nº 5 de 17 de dezembro de 2009: diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil. Disponível em: www.seduc.ro.gov.br/portal/legislação/RESCNE005_2009.pdf Acesso em 06/09/2017.